

Processo Criativo

No âmbito da área de Cidadania e Desenvolvimento, a Escola fomenta junto dos alunos a participação em campanhas solidárias, em parceria com diferentes Instituições.

Este ano letivo, os alunos elegeram a Make-a-Wish, decidindo participar no programa “Make-A-Wish vai à Escola”, através do concurso Decoração de Natal.

As estrelas são o símbolo da campanha da Make-A-Wish e funcionaram como objeto de decoração e de apoio para a realização de desejos de crianças e jovens.

No âmbito da disciplina Desenho A, os alunos do 11º ano foram desafiados a criar uma decoração de Natal para o átrio da Escola, utilizando as 750 estrelas vendidas.

Feitos os esboços em papel e selecionada a ideia passou-se à instalação da decoração.

A árvore foi construída tendo por base um cone circular oblíquo que possui o seu eixo oblíquo ao plano da base e este não é congruente com a sua altura. As geratrizes também não são congruentes entre si. A projeção ortogonal do vértice no plano da base não é o centro da mesma.

As geratrizes do cone são fitas de cetim onde as estrelas de papel foram colocadas. Como complemento, foram reutilizadas duas grandes bolas de Natal e foi criado um plano vertical com tecido de organza azul, realçado por uma cortina de leds, reutilizada de anos anteriores. A reutilização de Cd's danificados serviu para fixar as geratrizes do cone ao chão. As cores das estrelas fixaram a utilização

das cores azul, branco e prata. Foi utilizada lã branca para tecer e tricotar elementos ornamentais de forma cilíndrica e espiralada.

O impacto visual da “Árvore”, no átrio da Escola, é grande quer de dia, quer de noite, passando por isso a mensagem essencial a toda a comunidade escolar, bem como, a quem vista a Escola.

Mais importante do que o produto final é divulgar a missão da Fundação, despertar uma consciência social nas crianças e jovens, iniciando uma educação para a responsabilidade social e voluntariado, tornando-se numa vertente que acompanhe os alunos ao longo da sua formação pessoal, alertar para a necessidade de respeitar, aceitar e acolher a diferença no outro, nomeadamente na doença, valorizando o essencial da vida: a saúde.

Coordenadoras do projeto

Maria João Cruz

Ondina Castanheira